

VIDEOAULAS ACESSÍVEIS: UMA REVISÃO SOBRE OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE IMPLEMENTADOS NO ENSINO REMOTO

Estefane Gomes Pinheiro¹

Wallace Oliveira Nunes Júnior²

Dalmir Pacheco de Souza³

Grupo Multidisciplinar De Estudos E Pesquisas Sobre Inclusão E Cidadania

¹Tecnologia em Produção Publicitária – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, estefanegomes159@gmail.com

²Tecnologia em Produção Publicitária – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, wall.oliveira.jr@gmail.com

³Doutor em Educação – Universidade Federal do Amazonas, dalmir.pacheco@ifam.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As videoaulas, sejam gravadas ou ao vivo, tornaram-se uma ferramenta essencial na educação moderna devido ao avanço tecnológico. Elas oferecem flexibilidade e alcance, o que possibilita o acesso pelo público onde e quando quiser, em diversas plataformas. Entretanto, nem todos podem usufruir dessa ferramenta educacional, visto que muitas delas não dispõem de recursos de acessibilidade, o que dificulta o alcance e entendimento das pessoas com algum tipo de deficiência ou transtorno. Podendo-se citar, pessoas com deficiência visual que têm dificuldade de compreender gráficos, figuras e textos mal formatados e os deficientes auditivos que necessitam da janela de Libras para entender o conteúdo.

Esse cenário preocupante tem mudado graças ao surgimento de legislações voltadas para esse público, dentre elas a Lei nº 13.146 (Brasil, 2015), que garante o acesso à informação e comunicação em serviços de radiodifusão de sons e imagens, com a utilização da legenda oculta (CC), que além de transcrever as falas, descrevem os sons e ruídos presentes nos vídeos, servem de base para surdos que a utilizam para ter contato com o Português e auxiliam os ouvintes que estão aprendendo Libras (Grützmann; Alves; Lebedeff, 2020). Da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que se utiliza de um sistema de natureza visual-motora, com estrutura própria, para transmitir ideias e fatos (Brasil, 2002). E da audiodescrição (AD) que traduz os elementos visuais para palavras, de modo claro e objetivo sem juízo de valor, interferências e interpretações que acrescentem elementos ao conteúdo (Carpes, 2017; Sá; Hubert; Nunes, 2020).

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral realizar um levantamento sobre videoaulas com recursos de acessibilidade, no período de 2020 a 2024. Com a finalidade de servir como base para o desenvolvimento de futuras pesquisas, projetos e vídeos educacionais acessíveis voltados para pessoas com deficiência.

Uma vez que as videoaulas são ferramentas que favorecem o ensino e aprendizagem, pois tornam a apresentação do conteúdo mais clara, assim, aumentando a compreensão do estudante, que por sua vez pode acessá-las a qualquer momento (Bottentuit Júnior; Lisbôa; Coutinho, 2011), proporcionando uma experiência mais dinâmica, ao combinar recursos visuais e auditivos, e mais flexível diferente das aulas presenciais, que muitas vezes são vistas como cansativas e monótonas.

Por meio de uma revisão com caráter quali-quantitativo, buscou-se, primeiramente, identificar os meios de transmissão das videoaulas. Depois, elencar os tipos de deficiência atendidos por meio delas. E, por último, catalogar os recursos de acessibilidade empregados em sua produção.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa se caracteriza como básica, quanto a sua natureza, (Casarin, Helen; Casarin, Samuel, 2012). Acerca de sua abordagem, caracteriza-se como quali-quantitativa (Nascimento; Souza, 2015). Em relação aos seus objetivos, caracteriza-se como exploratória (Gil, 2022). No que se refere aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como bibliográfica, por conta da realização de consultas sobre videoaulas acessíveis em livros, artigos, monografias, dissertações e teses. E, documental, pelo uso de arquivos públicos sobre a acessibilidade e educação especial, que precisaram ser analisados (Gil, 2022; Marconi; Lakatos, 2017).

Para alcançar os objetivos propostos, seguiu-se 3 etapas, cuja primeira se tratou de um Levantamento bibliográfico e documental para o referencial teórico, sobre videoaulas acessíveis, as dificuldades encontradas e os elementos de acessibilidade aos quais os PcDs possuem direito. A segunda foi a definição das regras de busca no Google Acadêmico e dos agrupamentos de descritores a serem analisados, a qual se optou por um levantamento bibliográfico, com a exclusão de trabalhos orais, resumos expandidos e materiais sem acesso por parte dos autores, no período de 2020 a 2024, seguindo os descritores “videoaulas acessíveis” and “ambientes virtuais” - 5 resultados; “videoaulas acessíveis” and "internet" - 13 resultados. E a última se tratou de quadros, que indicaram o (s) autor (es), título da obra, tipo do conteúdo e forma que aborda as videoaulas (direta ou indireta).

3. RESULTADOS

Com base nos critérios adotados para a pesquisa, foram analisadas 15 obras, divididas em dois agrupamentos de descritores: “videoaulas acessíveis” and “ambientes virtuais” e “videoaulas acessíveis” and "internet", as quais ocorreram 3 repetições. A análise destaca a importância e grande adaptabilidade pedagógica dessa ferramenta, pois podem ser aplicadas em cursos - uso de videoaula para o ensino, apresentado por Farias Júnior e Araújo (2023); instrução de como elaborar uma videoaula de forma acessível, apontado no estudo de Mota (2022); oficinas, conforme o estudo de Barreto, Cerejeira e Alves (2021); e materiais de apoio e/ou alternativos para as aulas presenciais. Porém evidenciou um maior número de obras com abordagem indireta, ainda com a exposição de diferentes formas de aplicação das videoaulas. Mas com a indicação de interdisciplinaridade dessa ferramenta, pois foram aplicadas em diferentes áreas do conhecimento e também revisadas em diferentes parâmetros (tais como o estudo de TIC's e AD).

A pesquisa mostrou que os meios de comunicação mais utilizados foram: Meet e Moodle, representando (42,90%) cada. O público-alvo incluiu pessoas com deficiência auditiva; professores do Ensino Fundamental (Anos Iniciais); professores universitários videntes e professores universitários com limitações visuais; profissionais de nutrição que atuem ou que desejem atuar com pacientes com diagnóstico de TEA; pessoas com e sem deficiência visual; pessoas Surdas e Ensurdidas; alunos do Ensino Fundamental. Os recursos de acessibilidade mais utilizados nas obras analisadas foram a audiodescrição e legendas, que podem ser empregadas na mesma videoaula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise sobre videoaulas com recursos de acessibilidade no período de 2020 a 2024, percebeu-se que, apesar dos avanços relacionados às ferramentas educacionais, ainda existe um longo caminho a percorrer para alcançar a equidade educacional. Embora o número de videoaulas tenha crescido significativamente desde a pandemia, a implementação de recursos essenciais como Libras, legendas, audiodescrição e muitas outras ferramentas disponíveis que auxiliam no processo de entendimento e autonomia das pessoas com deficiência ainda se vê necessário.

Durante a pesquisa, notou-se que a aplicação de legendas ocultas, Libras e audiodescrição é essencial para o ensino e aprendizado das pessoas com deficiência. No entanto, a análise dos dados revelou que a maioria das obras revisadas aborda videoaulas de maneira indireta, destacando um crescimento a respeito do tema, mas demonstrando que a acessibilidade ainda não é o foco principal em muitas produções educacionais.

Portanto, é importante que as próximas pesquisas e produções de videoaulas avancem na inclusão de todos os recursos de acessibilidade disponíveis. Isso contribuirá para um ensino mais equitativo e inclusivo, onde todas as pessoas, independente de suas características individuais, poderão ter acesso às mesmas oportunidades de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Videoaulas acessíveis; Plataformas de divulgação; Recursos de acessibilidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Mayara Bezerra Jerônimo da Silva; CEREJEIRA, Thiago de Lima Torreão; ALVES, Jefferson Fernandes. Exercícios de Olhar e Pensar Acessível em Oficinas Criativas de Audiovisual com Audiodescrição. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 35, p. 220-228, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5580>. Acesso em: 21 jul. 2024.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Google Educacional: utilizando ferramentas Web 2.0 em sala de aula. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 5, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/163>. Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 21 jun. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, [2002]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 21 jul. 2024.

CARPES, Daiana Stockey. **A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Concentração em Leitura e Cognição; Linha de Pesquisa em Processos Narrativos, Comunicacionais e Poéticos), Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/1541>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FARIAS JÚNIOR, Lindolfo Ramalho Farias; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Metodologia para a produção de imagens estáticas acessíveis no Ensino Superior: A formação docente em audiodescrição. **Revista Linguagem em Foco**, v. 15, n. 2, p. 8-29, 2023. Disponível: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10613>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRÜTZMANN, Thaís Philipsen; ALVES, Rozane da Silveira; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Pedagogia Visual na Educação de Surdos**: uma experiência com o ensino da matemática no MathLibras. 2020. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/13266>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 333 p.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flavio Luis Leite. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática - como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2015.